



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
LETRAS – LÍNGUA E LITERATURA JAPONESA
INSTITUTO DE LETRAS – IL
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA E TRADUÇÃO - LET

CAMILA DE ARAÚJO ITACARAMBY

**PROPOSTA DE GLOSSÁRIO BILÍNGUE PEDAGÓGICO DE GRAMÁTICA DA
LÍNGUA JAPONESA PARA FALANTES DE PORTUGUÊS**

Brasília

2025

CAMILA DE ARAÚJO ITACARAMBY

Proposta de Glossário Bilíngue Pedagógico de Gramática da Língua Japonesa para Falantes de Português¹

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para obtenção de grau de Licenciado em Letras – Língua e Literatura Japonesa pela Universidade de Brasília - UnB.

Orientador: Prof. Dr. Fausto Pereira Pinheiro

BRASÍLIA

2025

CAMILA DE ARAÚJO ITACARAMBY

¹ O termo pedagógico faz referência ao trabalho de Duran; Xatara (2002), descrito na página 16.

**PROPOSTA DE GLOSSÁRIO BILÍNGUE PEDAGÓGICO DE GRAMÁTICA DA
LÍNGUA JAPONESA PARA FALANTES DE PORTUGUÊS**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado como requisito parcial para
obtenção de grau de Licenciado em Letras –
Língua e Literatura Japonesa pela
Universidade de Brasília - UnB.

Orientador: Prof. Dr. Fausto Pereira Pinheiro
Brasília, __ de _____ de ____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Fausto Pereira Pinheiro - UnB

Orientador

Prof^a. Dr^a. Kyoko Sekino - UnB

Examinadora Interna

Prof. Dr. Marcus Vinicius de Lira Ferreira Tanaka - UnB

Examinador Interno

Dedicatória

**À minha família, aos meus amigos e aos
estudantes e professores de língua
japonesa.**

Agradecimentos

A Deus, criador de todo o universo material e imaterial, que me proporcionou tantas experiências de valor inestimável e me sustentou nos momentos desafiadores.

A minha família, que sempre me apoiou na escolha do curso e na realização dos meus sonhos pessoais e profissionais. Em especial a minha mãe, Léia, que sempre se dedicou à nossa família e nunca deixou que nos faltasse amor e proteção.

Ao professor Fausto Pereira Pinheiro - cujo trabalho terminológico é exemplar - por ter aceitado orientar esta pesquisa e pela sua paciência e disponibilidade.

As minhas irmãs Eduarda e Isabela por serem meus alicerces.

Ao meu pai Amilton e a minha tia Andreia pelo seu amor e apoio.

Aos meus primos Gustavo, Gabriel, Samantha, Bárbara, Gabriela e Ana Clara.

Aos amigos do Brasil e do Japão pelas inúmeras experiências compartilhadas. Em especial aos amigos do curso de Japonês: Gabriel, Amanda, Maria Clara, Ana Júlia, Karen, Lucas, Ronald, Bruno, Marcus, Kaku, Lin, Chaw e ZarZar. E aos amigos que fiz nessa, ainda breve, trajetória: Amanda, Andriele, Paulo Otávio, Georgiana, Maria Luiza, Felipe Luiz, Augusto, France, Jamir, Kaho, Nêna, Itsuka, Asami, Ryû e Yoshimasa.

Aos professores de japonês pelos conhecimentos transmitidos. Em especial a Prof. Dr^a Alice Joko, que fundou o curso de Letras Japonês na Universidade de Brasília; e aos Prof. Drs. Kyoko Sekino e Marcus Vinícius Tanaka de Lira por aceitarem participar da banca examinadora.

Ao movimento hip-hop brasileiro por espalhar mensagens de força e resistência diante das dificuldades e por acolher e salvar vidas.

A Universidade de Brasília por proporcionar conhecimento, acesso à cultura e pelas experiências vividas.

A Universidade de Estudos Estrangeiros de Kyoto por ter me recebido e proporcionado grandes experiências e aprendizados.

SUMÁRIO

1. Introdução	10
1.1 Introdução	10
1.2 Justificativa	11
1.3 Objetivos Gerais	12
1.4 Objetivos Específicos	12
2 Referencial teórico	14
2.1 O Glossário e suas Características	14
2.2 Perfil do Usuário e Delimitação do <i>Corpus</i>	15
2.3 Documentação Bibliográfica	17
2.4 Estrutura do Glossário	17
2.5 Síntese do Capítulo 2.....	19
3 Metodologia	20
3.1 introdução	20
3.1 Delimitação do <i>Corpus</i>	20
3.3 Consulta ao Material Bibliográfico	21
3.4 Elaboração das Fichas Terminológicas (elementos da microestrutura).....	22
3.5 Estrutura do Glossário (Macroestrutura).....	29
3.6 Síntese do Capítulo 3.....	31
4 Resultado	32
4.1 Glossário Proposto	32
4.1.1 Prefácio	32
4.1.2 Introdução.....	32
4.1.3 Público-alvo	32
4.2 Como Utilizar o Glossário	33
4.2.1 Ordem das Entradas.....	33
4.2.2 Símbolos e Abreviações	34
4.2.3 Modelo de Entrada	34
4.3 Corpo Principal (amostras)	35
4.4 Índice das Fontes	37
4.5 Índice de Entradas Português-Japonês.....	38

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
6 REFERÊNCIAS	41
7 APÊNDICE.....	43

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 diagrama de macroárea.....	19
Figura 2 comparação das fontes.....	22
Figura 3 itens da microestrutura	28
Figura 4 exemplo da estrutura do verbete	30
Figura 5 diagrama conceitual	30

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo a criação de uma proposta de um glossário pedagógico gramatical de decodificação que parte da língua japonesa para a língua portuguesa. O glossário pedagógico tem como característica especial a presença de termo equivalente e texto definatório. A finalidade é criar um material terminológico gramatical entre este par de línguas que evite a geração de ruído, possibilitando, assim que o aluno de língua japonesa, interessado em gramática, possa decodificar termos na língua-alvo de forma rápida e eficiente.

Palavras-chave: Gramática da Língua Japonesa, Terminologia, Glossário.

ABSTRACT

This academic work aims to create a proposal for a pedagogical grammatical decoding glossary which entry term appears in Japanese language and the definition appears in Portuguese language. The pedagogical glossary has as a special characteristic the presence of an equivalent term and a defining text. The purpose is for the Japanese language student, interested in grammar, to be able to decode terms in the target language more quickly and efficiently.

Keywords: Japanese Language Grammar, Terminology, Glossary.

1. INTRODUÇÃO

1.1 Introdução

O objetivo desta monografia é a criação de um glossário bilíngue pedagógico com termos gramaticais da língua japonesa. No primeiro capítulo, a autora explica os fundamentos da decisão do tema desta pesquisa, passando pela justificativa – que contém o contexto motivador do trabalho – e desenvolve o contexto de pesquisa nos objetivos geral e específicos desta monografia.

A seguir, no segundo capítulo, há a parte de referencial teórico que foi usado como base metodológica para a elaboração da metodologia usada na criação do glossário. No segundo capítulo são, também, justificadas algumas escolhas de materiais utilizados e são dados alguns exemplos de técnicas de criação de trabalhos terminológicos, lexicológicos e lexicográficos que inspiraram a estrutura do trabalho final. Nesse capítulo, também há a parte de argumentação teórica embasada nos autores referenciados ao longo de todo o trabalho. Esta é a parte de coleta de dados.

No terceiro capítulo, está explicada a fase de análise dos dados coletados. Todos os materiais utilizados como referência são, neste momento, usados como parte da criação da metodologia própria de estruturação dos verbetes e criação do glossário como resultado proposto na pesquisa. A parte de produção terminológica inicia-se aqui e se estende até o final do processo de criação do texto desta monografia. Portanto, é possível acompanhar o processo de criação do material, também, no capítulo 3 e no apêndice.

No quarto e último capítulo do trabalho, há o resultado obtido através da coleta e análise dos dados obtidos. A autora teve a oportunidade de criar um material de consulta e expõe algumas amostras para serem avaliadas pela banca de especialistas. Todas as informações contidas nos verbetes que não estão sendo apresentados neste trabalho estão nas fichas terminológicas, que estão no apêndice. Apenas a formatação e os elementos gráficos são diferentes.

1.2 Justificativa

Este trabalho foi inspirado pela dificuldade dos alunos do curso de Letras - Língua e Literatura Japonesa da Universidade de Brasília em associar elementos da gramática da língua japonesa com os elementos gramaticais da língua portuguesa verificada pela autora enquanto discente do curso. Muitos alunos ingressantes no curso ainda possuem conhecimento gramatical limitado, pois recém finalizaram o ensino médio. Isso pode acabar causando certo desnível entre os alunos, o que dificulta o processo de ensino-aprendizagem no que tange o ensino de gramática. Por se tratar de um curso na modalidade de licenciatura, espera-se que os alunos estudem a gramática da língua e sejam capazes, ao final da graduação, de ensinar a gramática japonesa, o que exige certo conhecimento de termos técnicos referentes à gramática e, por vezes, mesmo à linguística.

Considera-se, portanto, avaliando o contexto de fundamentação da justificativa, que a ampliação do conhecimento gramatical sem a geração de equívocos seja uma tarefa que possibilita um desenvolvimento mais rápido no processo de construção da fluência no idioma alvo, neste caso, a língua japonesa. Observa-se, entretanto, que o conhecimento gramatical não é fundamental em todos os casos de aquisição de uma segunda língua, mas que, em determinadas estratégias didáticas e metodologias de aprendizagem, adotar materiais de consulta gramaticais variados pode ser uma decisão bem-sucedida.

Durante o processo de graduação no curso, foi possível perceber que, embora haja alguns materiais de consulta referentes à gramática da língua japonesa, há certa carência de material de consulta terminológico deste mesmo tema. O material é, portanto, terminológico e possui certo caráter comparativo com a gramática da língua portuguesa.

Embora a justificativa do trabalho tenha partido do contexto de ensino na Universidade de Brasília, o resultado não busca atender apenas às necessidades dos alunos desta instituição em específico, mas às necessidades dos estudantes de língua japonesa como segunda língua e falantes nativos de língua portuguesa de modo geral. Para que estes alunos possuam um material de consulta e referência gramatical, a autora propõe um glossário de termos gramaticais básicos da língua japonesa.

1.3 Objetivos Gerais

O objetivo geral é, portanto, a criação de um glossário como material de consulta que seja, ao mesmo tempo, simples - para que os alunos possam acessá-lo sem dificuldades - e completo, para tornar possível a compreensão dos termos em sua totalidade.

1.4 Objetivos Específicos

Para alcançar tal objetivo, algumas etapas devem ser traçadas.

Estas etapas consistem em:

1. Definição do perfil dos alunos que potencialmente são usuários do material e verificar possíveis necessidades por parte deles.
2. Após traçar esse direcionamento inicial, faz-se necessária a análise de algumas bases metodológicas considerando quais elementos destas bases podem ser aplicáveis para a criação de um trabalho eficiente. Nesta fase, devem ser consultados alguns materiais teóricos de referência que possibilitem traçar um plano possível dentro das limitações do tempo de pesquisa.
3. Seguindo à eleição das bases metodológicas mais adequadas, inicia-se a etapa da criação do material de consulta. Nesta etapa, são escolhidos os materiais de referência que melhor atendem às perspectivas de resultado dentro dos limites da pesquisa. Conforme descrito, a autora busca criar este material para atender algumas das necessidades dos alunos que buscam conhecimentos iniciais na gramática da língua japonesa, portanto, os materiais de pesquisa e consulta dos significantes devem atender às demandas deste projeto em específico.
4. A etapa final consiste na elaboração do material propriamente dito. Esta elaboração compara e compila os materiais que foram escolhidos na etapa anterior. Além disso, alguns ajustes e reordenamentos de ideias podem ser necessários, almejando a compreensão dos usuários e padronização do trabalho final: o glossário. O trabalho final acaba exigindo alguns detalhes extras; referentes a sua estrutura; que são essenciais para o bom uso e

entendimento de qualquer glossário. Estes detalhes serão explicados, de forma mais detalhada, no desenvolvimento do referencial teórico e da metodologia.

Neste capítulo, foram apresentadas as linhas gerais dessa monografia, através da Justificativa, objetivos e estrutura da obra. O processo de sistematização da ideia inicial da criação do glossário na justificativa, compreende o ponto de partida do trabalho. Em seguida, o detalhamento do objetivo geral, que enfatiza a criação do glossário e sua possível função enquanto material de consulta e, por fim, os objetivos específicos, que direcionam os processos de criação do glossário a partir de outros materiais referência e de consulta. O bom desenvolvimento das etapas descritas nos objetivos específicos pode criar oportunidade para a elaboração de um trabalho eficiente ou comprometer alguma etapa seguinte. As etapas de coleta de dados estão descritas no capítulo a seguir: Referencial Teórico.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O Glossário e suas Características

Conforme descrito no capítulo anterior, a ideia que direciona a pesquisa é a criação de um glossário com enfoque em gramática da língua japonesa. Segundo a autora Enilde Faulstich (1995), uma das três definições de glossário é

“Repertório em que os termos, normalmente de uma área, são apresentados em ordem sistemática, acompanhados de informação gramatical, definição, remissivas podendo apresentar ou não contexto de ocorrência.” (Faulstich, 1995 p.14).

Uma outra definição que esta autora aborda em seu trabalho é

“Repertório em que os termos são apresentados em ordem alfabética ou em ordem sistemática seguidos de informação gramatical e do contexto de ocorrência.” (Faulstich, 1995 p. 15).

Portanto, o glossário busca reunir termos de uma área em específico, de tal forma que, seu usuário possa acessar o conhecimento descrito por meio de entradas dos termos em ordem sistemática ou alfabética.

Outra característica intrínseca dos glossários, conforme cita Faulstich, é a descrição de informação gramatical, definição, remissivas e contexto de ocorrência. As informações gramaticais são classes e subclasses de palavras segundo a gramática. Isso é, geralmente, abordado de forma bem breve dentro de trabalhos terminológicos e lexicológicos. A definição é a explicação do termo no contexto e as remissivas são referências estabelecidas com outros termos relacionados dentro do trabalho. Estes elementos serão, portanto, abordados dentro do glossário que será proposto. Entretanto, sabe-se que na língua japonesa, não é usado o alfabeto romano como sistema de escrita. No caso, os fonogramas da língua são os silabários: *hiragana* e *katakana*. Para facilitar o acesso do estudante ao material, será usada, no trabalho, uma ordem sistemática baseada em um mapa de entradas. A língua japonesa possui, ainda, um outro sistema de escrita: os ideogramas. Estes serão descritos no decorrer do trabalho.

Ainda seguindo a especificidade do glossário, este tipo de trabalho dispõe de caráter bilíngue, descritivo e pedagógico. Segundo as autoras Duran; Xatara (2006), dicionários bilíngues pedagógicos possuem uma característica peculiar se comparados aos demais trabalhos terminológicos e lexicográficos. “[...] dicionários bilíngues pedagógicos em que os equivalentes convivem com outros tipos de definição” (Duran; Xatara, 2006 p.147), isto é, dentro deste tipo de dicionário, os termos em uma língua fonte possuem termos equivalentes em outra língua, ou seja, língua alvo e, além disso, possuem definições. No entanto, conforme citado no parágrafo acima, o trabalho atual pretende propor um glossário, não um dicionário.

“A lexicografia considera as palavras enquanto parte do léxico, ou seja, como fazendo parte de um conjunto de unidades de que uma determinada comunidade dispõe para se comunicar por intermédio da língua. Já a terminologia considera as palavras enquanto um conjunto delimitado por uma situação concreta de utilização.” (Aubert, 2001 p. 26)

Sendo assim, Aubert delimita o campo da terminologia a um contexto de uso. Os glossários são determinados pelo contexto de uso, e os dicionários encarregam-se de abarcar todas as definições de um léxico, não dependendo, então, de um contexto. Sendo assim, torna-se possível afirmar que o trabalho aqui pretendido é um glossário bilíngue pedagógico para decodificação do termo, isto é, o termo parte de uma entrada em língua estrangeira e recebe uma definição em língua materna. Isso auxilia na compreensão do termo com menos geração de ruídos.

2.2 Perfil do Usuário e Delimitação do *Corpus*

Detalhes como a ordem na qual as entradas irão se dispor e definição dos termos, são pensados para atender às necessidades do usuário da terminologia. Segundo a autora Enilde Faulstich (1995), o pesquisador e a equipe que pretendem elaborar o trabalho terminológico devem, como primeiro passo da criação, conhecer o perfil do usuário. Este perfil reflete, inclusive, nas interações socioculturais do usuário. Portanto, o usuário-alvo do glossário aqui proposto é o estudante de língua japonesa com conhecimento básico da língua, ou seja, conhecimento dos silabários da língua. Este aluno pode ser, tanto aluno de uma instituição de ensino, como um aluno autodidata. Nesta pesquisa de Faulstich, que é a Base Metodológica para

Pesquisa em Socioterminologia, são descritos os passos a serem adotados após a definição do usuário alvo. Embora esta monografia não tenha como objeto de estudo e pesquisa a socioterminologia, a autora explica, detalhadamente, passos a serem traçado para o bom desenvolvimento da pesquisa terminológica.

Atitude descritiva e delimitação de *corpus* são passos referentes a escolha e descrição dos termos. Devido ao período limitado do qual a presente pesquisa dispôs, uma quantidade diminuta de termos foi escolhida. O recorte do universo terminológico deve ser feito, segundo a autora citada, neste momento, visando delimitar a macroárea e suas áreas intermediárias ou ainda subáreas. Isso será mais detalhado no processo de estruturação do glossário. Além disso, o pesquisador terminológico, em alguns tipos de pesquisa, deve evitar a atitude prescritiva conforme explicado na citada Base Metodológica. Para dar prosseguimento a pesquisa, foram escolhidos 15 termos que, posteriormente, levaram a necessidade da inclusão de outros 2. Estes termos foram escolhidos por se tratar de termos iniciais em uma das gramáticas utilizadas como referência – Tomita (1993). No entanto, são termos iniciais da maioria das gramáticas de língua japonesa. Desde que a base gramatical seja bem compreendida, é natural que a aquisição de termos mais avançados seja mais simples.

Os termos finais escolhidos foram: ^{めいし}名詞, ^{ふつうめいし}普通名詞, ^{こゆうめいし}固有名詞, ^{だいめいし}代名詞, ^{すうし}数詞, ^{どうし}動詞,

^{じどうし}自動詞, ^{たどうし}他動詞, ^{ふくし}副詞, ^{じょし}助詞, ^{かくじょし}格助詞, ^{せつぞくじょし}接統助詞, ^{ふくじょし}副助詞, ^{しゅうじょし}終助詞, ^{へいりつじょし}並立助詞, ^{けいようし}形容詞 e

^{けいようどうし}形容動詞.

A Base Metodológica desta autora sugere, ainda, a consulta a um especialista na elaboração deste tipo de pesquisa. No entanto, devido a limitação de tempo, não seria possível ou viável executar este passo. “[...] As dimensões, a complexidade e a urgência das tarefas a serem executadas podem exigir a adoção – ainda que temporária – de caminhos alternativos, de atalhos, mesmo que precários.” (Aubert, 2001 p.12). No entanto, o uso de boas gramáticas da língua japonesa para falantes de português e japonês como referência, pode ser um caminho alternativo interessante dentro deste contexto de pesquisa.

2.3 Documentação Bibliográfica

Para a escolha da documentação bibliográfica que servirá como referência para o trabalho, Faulstich sugere que seja rigorosa.

“Ao levantar o *corpus* bibliográfico, o pesquisador considerará aspectos fundamentais para o trabalho a ser desenvolvido, tais como, o discurso (a linguagem em uso) científico ou técnico escrito com fonte para fins de recolha de termo e de contexto[...]" (Faulstich, 1995 p.2)

Aubert também faz colocações relativas à seleção das fontes de pesquisa terminológica. Segundo ele, além de confirmar a existência do termo, a fonte deve

“conter expressos os traços conceptuais relevantes para o estabelecimento da relação noção/designação (ou, pelo menos, alguns destes) e suficientes para distinguir o termo em questão dos demais termos da especialidade” (Aubert, 2001 p. 40).

Baseado nestas sugestões, a bibliografia escolhida foi composta de materiais de consulta da gramática da língua japonesa que explicavam os principais termos deste contexto de pesquisa. O primeiro deles foi Mukai; Suzuki (2017). Esta é uma gramática recente, acessível e de linguagem contemporânea, além disso, possui repertório teórico que não se limita a descrição do uso do termo, mas fornece um aparato para as noções e designação pretendida dos termos escolhidos. O segundo material é Tomita (1993). Esta é uma gramática da língua japonesa voltada para o ensino de japonês para estrangeiros. Sua explicação dos termos é bastante sucinta e exemplificada, o que pode ser muito proveitoso para aprendizes não-japoneses. Em alguns casos, foi consultada a gramática da língua portuguesa para elementos comparativos, sendo essa, a de Bechara (2009). “Ao contrário do que comumente se imagina, a pesquisa terminológica não exige o recurso a um volume muito elevado de fontes.” (Aubert, 2001 P. 61)

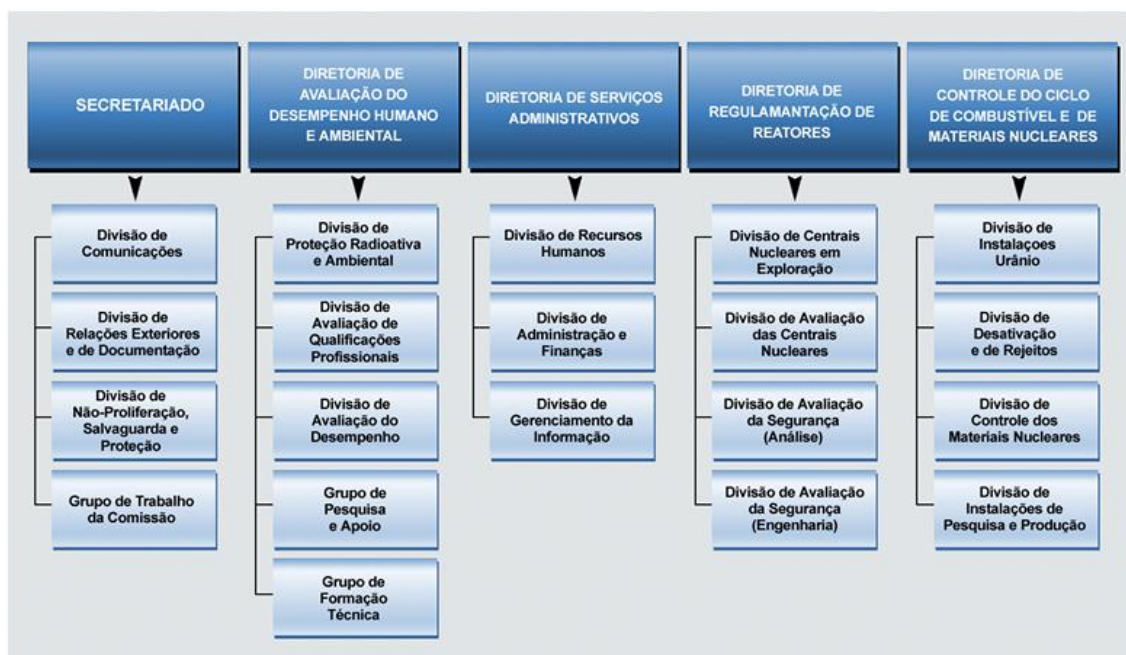
2.4 Estrutura do Glossário

Para uma boa estruturação dos verbetes, é necessário um bom plano de registro do termo a ser trabalhado. Para facilitar o processo, Faulstich, e vários outros autores enfatizam a importância da criação de fichas terminológicas. Este tipo de ficha

funciona, nas palavras de Faustich, como uma “certidão de nascimento” da unidade terminológica, isto é, de cada um dos termos a serem definidos. Um registro inicial que contém todas as informações que serão pesquisadas. Esta etapa também é importante para manter a padronização dos termos e evitar o surgimento de informações redundantes. Esta é a microestrutura da obra: a estrutura de cada verbete em específico, o que garante a padronização dos termos e a explicitação de cada componente do verbete. A exemplificação da ficha e explicação de cada item será mais detalhada na metodologia.

Já para a formatação do glossário como um todo, existe o conceito de macroestrutura. Segundo Hartmann; James (1998), a macroestrutura é a estrutura geral e a lista que permite que o usuário e o compilador acessem as referências dentro do glossário. A macroestrutura está presente em vários artigos referentes a terminologia e lexicologia, como é o caso de Pavel; Nolet (2002). Este garante o bom uso do material por parte do usuário e mantém a organização estrutural da obra. Esta etapa é, também, definida de acordo com a necessidade do usuário, pois o público-alvo alerta para as informações que devem estar incluídas na estrutura geral do glossário. Essa indicação acontece por meio da definição da macroárea a ser trabalhada. Neste sentido, a macroestrutura também explicita a área e a subárea que serão trabalhadas no material terminológico. Segundo Pavel; Nolet (2002), uma das etapas da metodologia terminológica, no que diz respeito à macroestrutura, é a criação de uma árvore conceitual a ser trabalhada. Esta árvore é uma espécie de diagrama que indica a relação entre as áreas de estudo e posiciona cada uma das unidades terminológicas. A árvore pode funcionar como uma espécie de mapa mental para o usuário final. O diagrama também serve para tornar mais clara as relações entre hiperônimos e hipônimos. Na figura 1, pode-se observar o diagrama presente no trabalho de Pavel; Nolet (2002).

Figura 1 diagrama de macroárea



Fonte: Pavel; Nolet (2002 P. 38)

Esse tipo de diagrama pode, ainda, permitir a ampliação do trabalho terminológico em outros momentos oportunos. “Uma vez montada a árvore de domínio ou a grade conceptual, esta servirá como ‘pedra de toque’ para a seleção dos termos constante do *corpus*” (Aubert, 2001 P. 65). Isso é explicado pelo autor sob o argumento de que, caso novos termos sejam pesquisados, existe a possibilidade de verificar sua posição e relevância no diagrama.

2.5 Síntese do Capítulo 2

Neste Segundo capítulo, a autora apresentou as bases teóricas e metodológicas que possibilitaram traçar os caminhos pelo quais será possível o desenvolvimento da metodologia de pesquisa. A coleta de dados, será feita por meio da delimitação dos usuários e da macroárea de pesquisa. Esta coleta e, em seguida, a análise será feita durante a etapa de consulta aos materiais de referência bibliográfica e, por fim, o registro destas pesquisas e resultado serão feitos nas fichas terminológicas e nos verbetes. Toda a metodologia utilizada será descrita adiante.

3 METODOLOGIA

3.1 introdução

A metodologia criada, usando as bases, descritas anteriormente, como referência, possui as seguintes etapas: definição do público-alvo – já descrito anteriormente; delimitação do *corpus*, o que define a micro e a macroárea a serem pesquisadas; a consulta ao material bibliográfico, para fins de desenvolvimento das definições e comentários; elaboração das fichas terminológicas, ou seja, da microestrutura da obra e a elaboração do glossário em si, a macroestrutura do trabalho final.

3.1 Delimitação do *Corpus*

Partindo, então, das bases metodológicas consultadas, inicia-se a etapa prática do processo de criação do glossário a ser proposto. A primeira etapa executada neste trabalho foi a consulta aos materiais de referência bibliográfica que compõem o escopo dos termos a seres trabalhados e descritos. Foi neste momento, então, que os primeiros termos foram escolhidos. Estes termos são os primeiros termos descritos no sumário do material de referência de Tomita (1993). Estes termos são genéricos em uma gramática da língua japonesa, entretanto, no decorrer do trabalho, Tomita detalha as tipificações de vários destes termos, além de apresentar, é claro, exemplos de uso em contexto gramatical. Estes termos iniciais são algumas das principais classes gramaticais da língua japonesa: ^{めいし}名詞, ^{どうし}動詞, ^{けいようし}形容詞, ^{ふくし}副詞 e ^{じょし}助詞. Alguns outros termos foram ignorados por motivos de limitação de tempo e por não serem classes gramaticais de uso tão básico da língua japonesa como segunda língua, como é esperado que o usuário tenha acesso.

No entanto, estes termos são considerados hiperônimos, ou seja, termo de sentido mais amplo com relação a outros termos, dentro da árvore conceitual (ver Figura 5). Isso quer dizer que, ao explicar estes termos mais amplos, termos menores acabam necessitando de uma explicação. Por exemplo, ^{めいし}名詞 (substantivo) – Mukai; Suzuki (2017 p.49) – é um termo mais amplo, em termos de significado, se comparado ao termo ^{だいめいし}代名詞, (pronome) – Mukai; Suzuki (2017 P. 52). O que é interessante notar,

especificamente neste caso é que, na língua japonesa “pronome” é considerado um tipo de “substantivo”. No entanto, na gramática da língua portuguesa, estes termos são tratados como classes gramaticais distintas, conforme visto na gramática de língua portuguesa consultada, Bechara (2009, p.195), logo, os termos não possuem equivalência 1 a 1. A extensão do corpus, foi limitada até a tipologia de cada um dos termos citados no parágrafo anterior, resultando nos termos já descritos no capítulo anterior.

3.3 Consulta ao Material Bibliográfico

Após este primeiro contato com os termos básicos da gramática da língua japonesa, foi o momento de consultar Mukai; Suzuki (2017). Esta é uma referência comparativa muito eficiente, tendo em vista que o contexto de trabalho do primeiro autor, Tomita, é um contexto japonês, e possui público-alvo japonês. Já essa, é uma gramática para falantes de português. Esta gramática explicita os equivalentes dos termos em língua portuguesa e apresenta ótimas definições de cada um deles. Explicações, essas, que são, em alguns casos, técnicas. Portanto, buscando atender o perfil do usuário alvo, a ideia inicial foi, a explicação do termo, ou seja, a definição do termo ser dada com referência ao material de Tomita (1993) – por se tratar de um material com explicações mais simples – e o comentário ser feito baseado na obra de Mukai; Suzuki (2017), por se tratar de uma obra comparativa e mais detalhada. As funções de cada componente do verbete serão explicadas mais adiante, no entanto, para fins de visualização, do contexto explicado, por parte do leitor desta monografia, uma parte da ficha terminológica de alguns termos será apresentada na figura 2.

Figura 2 comparação das fontes

Texto Definitório	Verbos realizados por alguém ou por algo.
Fonte do texto definitório	(TOMITA, 1993).
Comentário	Conforme explicado em ^{どうし} 動詞, os verbos, em japonês, são palavras semântico-gramaticais. Diferente do português a transitividade verbal, na língua japonesa, muda o verbo, mantendo, apenas, o radical. Logo, os verbos possuem sua forma transitiva e intransitiva. Na frase exemplo, temos o par de verbos: ^あ 開く, intransitivo e ^あ 開ける, transitivo.
Fonte do comentário	(MUKAI e SUZUKI, 2017), (TOMITA, 1993).

(elaboração própria)

No entanto, foi observado, no decorrer do processo de seleção das definições e elaboração dos comentários, que utilizar a referência de Tomita (2017) sempre, como Fonte de consulta do Texto Definitório, poderia acarretar a não compreensão dos termos em toda a sua extensão, por, justamente, a obra ter sido escrita para um público-alvo japonês, sem nenhum caráter comparativo com a língua nativa dos potenciais usuários do glossário. Por este motivo, esta ideia inicial foi revisitada e adaptada. Sendo assim, vários termos possuem Mukai; Suzuki (2017) como fonte da definição, mas, muitos também possuem ambos, ou, uma terceira fonte comparativa, sendo esta Bechara (2009) - como gramática da língua portuguesa - ou, ainda, uma quarta fonte: o site da Universidade de Estudos Estrangeiros de Tóquio, para um caso no qual foi necessário realizar uma consulta específica.

3.4 Elaboração das Fichas Terminológicas (elementos da microestrutura)

Após a análise dos dados contidos em ambos os materiais bibliográficos, foi possível traçar esta nova estratégia metodológica para a composição do trabalho final. Iniciou-se então o processo de registro dos materiais coletados e analisados. O registro partiu da criação das fichas terminológicas, parte da microestrutura. Os componentes da ficha serão explicados a partir do modelo da tabela 1, a ficha terminológica final do glossário. No entanto, a ficha inicial passou por várias mudanças

até chegar nesta última proposta. Alguns componentes foram acrescentados e outros, não serão finalizados no momento, mas em um outro momento mais oportuno.

Tabela 1

Número	
Entrada	Em <i>kana</i> . ²
Classe da Palavra	
Ideogramas	
Termo(s) Equivalente(s)	
Texto Definitório	Definição comparativa.
Exemplo(s)	
Remissivas – Hiperônimo	
Remissivas – Hipônimo	
Remissivas – Variante	
Composição dos Ideogramas	
Comentário	
Fonte de consulta do Texto Definitório	
Fonte da composição dos ideogramas	
Fonte de consulta do Comentário	

(elaboração própria)

Esta ficha terminológica foi montada com base na ficha descrita por Faulstich (1995). No entanto, foi adaptada para o presente contexto.

O **número** corresponde a posição do termo na ordem de pesquisa.

A **entrada** corresponde a palavra que será pesquisada. O usuário do glossário poderá acessar a palavra, no silabário *hiragana* ou *katakana*. O objetivo é que o aluno possa pesquisar palavras que encontrou em outros materiais, como material didático, ou que escutou em sala de aula, mas não sabe, ou não se recorda, do significado. Além disso, a entrada em *hiragana* pode auxiliar o aluno a se familiarizar com o novo termo no idioma alvo. Caso o aluno queira consultar o termo em seu idioma nativo, existe,

² As entradas são apresentadas no silabário *hiragana* pois não é esperado que os estudantes, de nível básico, conheçam os ideogramas dos termos. Em outros materiais de consulta terminológicos e lexicológicos de japonês de nível básico para falantes de português, este tipo de entrada, ou entradas em alfabeto romano, são frequentes, como é o caso do trabalho de Ohno (1989).

dentro da macroestrutura, um índice português – japonês, que será explicado mais adiante neste capítulo.

A **classe da palavra** foi um componente acrescentado no decorrer das descrições. Inicialmente, a autora considerou irrelevante a presença de um item relativo às classes das palavras já que todos os termos escolhidos eram da mesma categoria gramatical: substantivos. Entretanto, foi possível verificar no material bibliográfico Mukai; Suzuki (2017 P. 48), que a estrutura da língua japonesa abre margem para a diferenciação entre palavras de conteúdo semântico, gramatical e semântico-gramatical. Isso acontece, pois, a estrutura é composta, de forma geral, em sintagmas – palavras que comportam conteúdo semântico – à qual são acopladas palavras de conteúdo meramente gramatical. Segundo os autores, existem, ainda, palavras que comportam conteúdo semântico e valor gramatical, como é o caso dos “verbos”.

Os **ideogramas** são, conforme citado no capítulo anterior, parte do sistema de escrita da língua japonesa. É importante mencionar que, diferente dos fonogramas da língua japonesa, os ideogramas comportam ideias, e não sons. Portanto, seria desafiador criar um material de consulta para iniciantes que seguisse a ordem de caracteres que não possuem som. No entanto, é importante que o estudante tenha contato com todo o sistema de escrita da língua-alvo. Além disso, verificar a similaridade entre os ideogramas e seus significados pode despertar curiosidade nos estudantes da língua japonesa.

Os **termos equivalentes** são os termos no idioma nativo decodificados. Devido às diferenças gramaticais entre uma das línguas do par e a outra, dificilmente o termo equivalente resume o significado por completo. Por isso, todos os termos serão definidos e comentados. A autora do glossário busca, com isso, evitar a geração de ruído.

O **texto definatório** é, portanto, a parte do verbete que explica a função do termo de forma bastante resumida e simplificada. Alguns termos, no entanto, necessitam de maiores detalhes em sua explicação. Outros detalhes serão explicados nos comentários. A “Classe da Palavra” está incluída neste item. A fonte de todas as classes de palavras é Mukai; Suzuki (2017).

Os **exemplos** apresentam frases como exemplos de uso de uma palavra que pertence à classe gramatical do termo abordado. Ou seja, dentro do verbete “動詞”, o contexto apresentará um exemplo contendo uma palavra da classe gramatical “verbo”.

As **remissivas** são referências entre termos, dentro do trabalho, que possuem alguma relação entre si. São apresentados 3 possíveis tipos de remissivas: hiperônimo, hipônimo e variante.

O **hiperônimo** é o termo que possui um sentido mais geral com relação a outro termo, como é o caso de “substantivo” e “substantivo comum”. Neste caso, o termo “substantivo” é hiperônimo de “substantivo comum”.

O **hipônimo** é um termo que possui um sentido mais específico com relação a outro termo. No caso citado no item anterior, “substantivo comum” é hipônimo de “substantivo”.

A **variante** é um termo que denota significado semelhante ao de outro termo do glossário (dentro do presente contexto linguístico).

A **composição dos ideogramas** é o item que detalha os ideogramas que compõem o termo. Ou seja, cada um dos ideogramas de cada termo, terá sua ideia e leituras explicadas. No entanto, devido ao tempo de pesquisa, este campo não será preenchido. Pretende-se realizar esta pesquisa, de forma detalhada, em um momento oportuno.

O **comentário** é, conforme explicado anteriormente, o campo onde os detalhes comparativos e específicos do verbete serão explicitados. Qualquer registro extra que seja necessário para a compreensão do termo por parte do usuário será explicado neste campo.

A **Fonte de consulta do Texto Definitório** é o material bibliográfico que inspirou e/ou do qual foi retirado o texto definitório.

A **fonte da composição dos ideogramas** é o material bibliográfico que inspirou e/ou do qual foi retirada a composição dos ideogramas. Como explicado anteriormente, a composição dos ideogramas é o item que explicitará os significados dos ideogramas presentes no termo do verbete. No entanto, esta etapa ainda não foi executada, portanto, estará, provisoriamente, em branco.

A **Fonte de consulta do Comentário** é o material bibliográfico que inspirou e/ou do qual foi retirado o comentário.

Explicitados acima estão os itens relacionados com a microestrutura, isto é, da estrutura individual das unidades terminológicas. Entretanto, a ficha terminológica não compõe o trabalho final do glossário, nem mesmo o verbete. A estrutura do verbete deve ser sucinta e resumida. Por isso, no lugar das descrições de cada item, como é feito na ficha terminológica, o verbete usa elementos gráficos para tornar a mais fácil a compreensão. Para fins comparativos, na tabela 2, está o exemplo de uma ficha terminológica. Já na tabela 3, o exemplo do verbete do mesmo termo. A estrutura do verbete foi baseada no trabalho de Pereira (2019).

Tabela 2

Número	
Entrada	めい・し ³
Classe da Palavra	Palavra de Conteúdo Semântico
Ideogramas	名詞
Termo(s) Equivalente(s)	(Port): Substantivo
Texto Definitório	Palavra semântico-gramatical que nomeia seres vivos (pessoa, animal, planta) e todas as outras coisas não vivas (objeto, sentimento, lugar etc.)
Exemplo(s)	公園に猫がいます。 こうえん ねこ
Remissivas (Hiperônimo)	
Remissivas (Hipônimo)	ふつうめいし こゆうめいし だいめいし すうし 普通名詞、固有名詞、代名詞、数詞
Remissivas (Variante)⁴	
Composição dos Ideogramas	
Comentário	Embora a definição seja igual à definição do português, 名詞 não têm número e a pluralidade depende do contexto. A tipologia de 名詞 também é diferente da tipologia de substantivos. Em língua japonesa, são considerados espécies de 名詞 as remissivas (cf).
Fonte de consulta do Texto Definitório	(Mukai; Suzuki, 2017).
Fonte da composição dos ideogramas	

³ A marcação *nakaguro* serve mostrar a correspondência do *hiragana* a cada ideograma que compõe o termo.

⁴ As remissivas fazem referência APENAS aos termos que fazem parte do corpo principal do glossário.

Fonte de consulta do Comentário	(Mukai; Suzuki, 2017), (Tomita, 1993).
--	---

(elaboração própria)

Tabela 3

めい・し – [名詞]. **Substantivo**. Palavra semântico-gramatical que nomeia seres vivos (pessoa, animal, planta) e todas as outras coisas não vivas (objeto, sentimento, lugar etc.). ○ mês. Ex: 公園に猫がいます. *Embora a definição seja igual à definição do português, 名詞 não têm número e a pluralidade depende do contexto. A tipologia de 名詞 também é diferente da tipologia de substantivos. Em língua japonesa, são considerados espécies de 名詞 as remissivas (Cf. ● mês; ToTa. Cf. ▼ 普通名詞、固有名詞、代名詞、数詞.*

(elaboração própria)

Como é possível perceber na tabela acima, algumas palavras foram substituídas por elementos gráficos ou abreviações. Isso serve para evitar repetições desnecessária.

A seguir, o quadro de legendas – Tabela 4 – e a formatação do verbete nas tabelas 5 e 6.

Tabela 4

Legenda dos Verbetes:

○: Fonte de consulta do Texto Definitório

●: Fonte de consulta do Comentário

▲: hiperônimo

▼: hipônimo

□: Variante

Cf: remissivas

Ex: contexto

MeS: Mukai; Suzuki (2017)

ToTa: Tomita (1993)

TGD: Universidade de Estudos Estrangeiros de Tóquio (2013)

(elaboração própria)

A legenda dos verbetes estará incluída na macroestrutura e está contida nesta parte do trabalho apenas para fins de compreensão do leitor.

Tabela 5

Entrada - [Composição dos Ideogramas]. Termo Equivalente. + Texto Definitório (incluindo a classe de palavras) + Fonte de consulta do Texto Definitório + Contexto + Comentário + Fonte de consulta do Comentário + Remissivas.
--

(elaboração própria)

Tabela 6

Entrada: Yu Mincho, tamanho 16 em negrito Ideogramas: [Yu Mincho], tamanho 14 em negrito Termo Equivalente: Arial, tamanho 16 em negrito Texto Definitório: Arial, tamanho 14 Fonte de consulta do Texto Definitório: Arial, tamanho 12 Contexto: Yu Mincho, tamanho 12. Termo exemplo sublinhado e em negrito Comentário: Arial, tamanho 12 em itálico Fonte de consulta do Comentário: Arial, tamanho 12 Remissivas: Yu Mincho, tamanho 12

(elaboração própria)

A fonte base para a criação destes itens da macro e microestrutura está exemplificada na figura 3. Figura 4: exemplo de estrutura do verbete

Figura 3 itens da microestrutura

Quadro 35 - Formatação da microestrutura em português

+Entrada +Categoria Gramatical e Gênero +Definição +Fonte da definição ±Variantes ±Remissivas +Denominação em japonês +Transcrição em alfabeto
--

Instituto Brasileiro de Turismo. *s.m.* Autarquia especial do Ministério do Turismo que atua na execução da Política Nacional de Turismo, na proposição de normas e de medidas necessárias a esse fim, na promoção internacional do mercado turístico nacional, na análise e no planejamento do mercado turístico e no fomento e financiamento de ações que visem o desenvolvimento da indústria do turismo. Fonte: EMBRATURHP, DBR8181/1991:3 • **EMBRATUR.** ■ Ministério do Turismo. **ブラジル観光局 Burajiru Kankô Kyoku**

Fonte: Pereira (2019 p. 121)

3.5 Estrutura do Glossário (Macroestrutura)

Após a criação de todas as fichas terminológicas e seus respectivos verbetes, iniciou-se a estruturação do glossário, o trabalho final a ser proposto nesta monografia. É interessante que a estrutura do glossário seja composta de itens que expliquem seu propósito e facilitem o acesso e a compreensão dos usuários. Sendo assim, os Itens contidos no glossário são:

A **introdução**, que pretende apresentar o material, seu contexto de uso, seu público-alvo e propósito.

A **explicação de uso** ou **como utilizar o glossário**. Este item explica a ordem das entradas, os símbolos e abreviações utilizados e ilustra um modelo de entrada – explicação da microestrutura – para que o usuário possa identificar os itens, sua função e sua posição em cada verbete (Figura 4).⁵

O **mapa de relação entre as entradas**. Este mapa é o diagrama conceitual citado anteriormente. A árvore que contém as relações entre os termos, como sendo hiperônimos, hipônimos ou variantes de outros termos (e sua função na gramática) – (Figura 5).

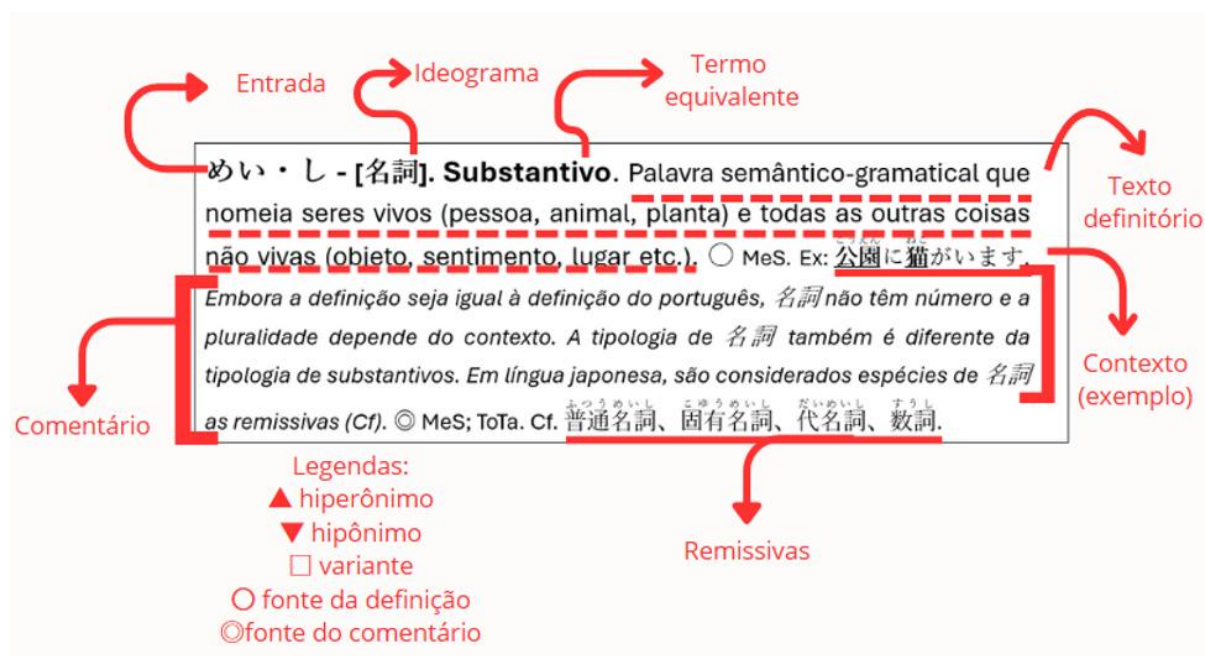
O **corpo principal**, que é composto por cada um dos verbetes coletados, analisados e registrados.

O **índice das fontes** que é uma lista das fontes bibliográficas que compõem o trabalho.

⁵ As figuras 4 e 5 serão repetidas nas páginas 34 e 36 para fins de visualização do glossário final como resultado: propósito do capítulo 4.

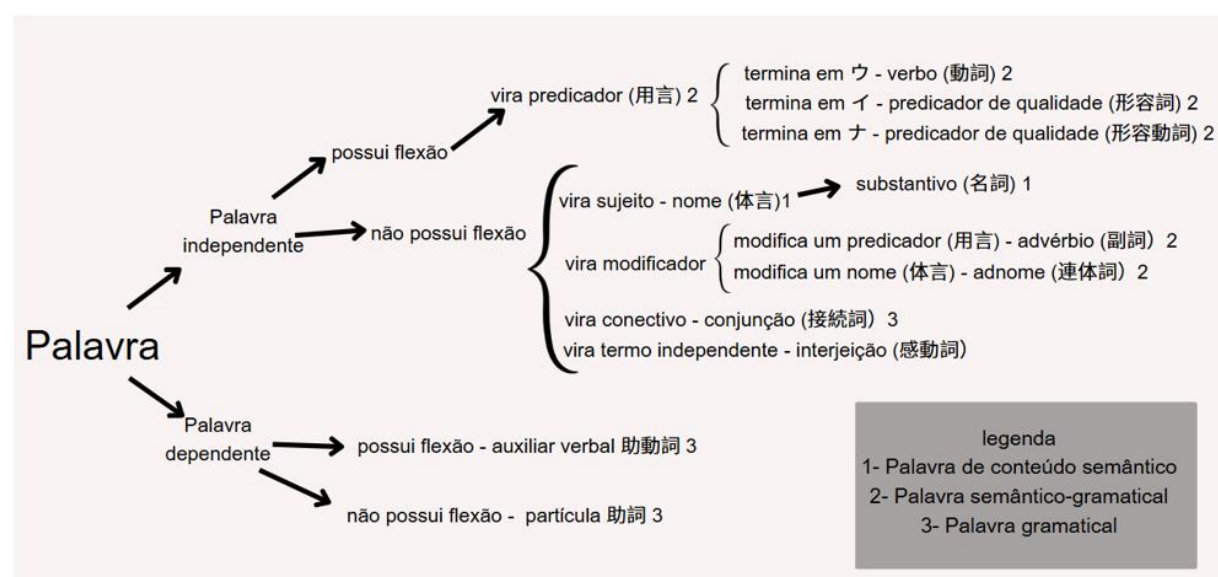
O **índice de entradas (português – japonês)**. Este é o índice das entradas com a ordem no alfabeto romano. As entradas, aqui, estão dispostas do português para o japonês, caso o usuário necessite fazer este tipo de consulta.

Figura 4 exemplo da estrutura do verbete



(elaboração própria)

Figura 5 diagrama conceitual



(elaboração própria)

3.6 Síntese do Capítulo 3

Neste capítulo, a autora desta monografia explicou os métodos utilizados para a elaboração do glossário pedagógico pretendido neste trabalho. Desde os processos de delimitação do *corpus*, até a estruturação do material pronto para o uso do aluno. Este estágio exigiu consultas e leituras dos materiais de referências bibliográficas e das bases metodológicas, o que prova que o processo desta pesquisa não foi completamente linear. Em diversos momentos, foi necessário retornar ao estágio anterior, no que se refere às consultas e análises, para garantir um resultado do registro mais compreensível e fidedigno às definições dos autores consultados

4 RESULTADO

4.1 Glossário Proposto

4.1.1 Prefácio

O prefácio poderá ser incluído neste espaço caso, caso haja a participação de um especialista ou de algum colaborador na criação da versão final do trabalho.

4.1.2 Introdução

Propósito do Glossário e Contexto de Uso

Este é um glossário bilíngue pedagógico de termos gramaticais básicos da língua japonesa para falantes da língua portuguesa. Isto quer dizer que se espera que o usuário possa consultar este material quando sentir a necessidade de consultar um termo gramatical na língua de pesquisa, o japonês. Este glossário possui entrada na língua-alvo, o que quer dizer que ele é um glossário de decodificação dos termos. Um dos propósitos principais deste material é evitar a geração de equívocos ao aprender termos técnicos gramaticais na língua japonesa, já que, a estrutura da língua é diferente da estrutura com a qual costumam estar habituados os falantes de língua portuguesa. Para tanto, os detalhes gramaticais e possíveis comentários comparativos com a língua de partida estão explicitados em cada um dos verbetes.

4.1.3 Público-alvo

O potencial usuário deste material de consulta é o estudante de língua japonesa que possui conhecimento básico do idioma. Será capaz de usar o glossário o estudante que possuir conhecimento do silabário *hiragana*, pois as entradas estão neste sistema de escrita. Caso o estudante tenha a necessidade de consultar um termo partindo da língua portuguesa, também é possível (ver Como Utilizar o Glossário). O estudante que possui interesse ou necessita estudar a gramática da língua japonesa pode consultar este material proposto quando encontrar um termo, ou precisar encontrar o termo gramatical da língua-alvo. Além disso, as definições

buscam possibilitar uma compreensão melhor da extensão de um determinado verbete com relação a outro e dentro da gramática como um todo.

4.2 Como Utilizar o Glossário

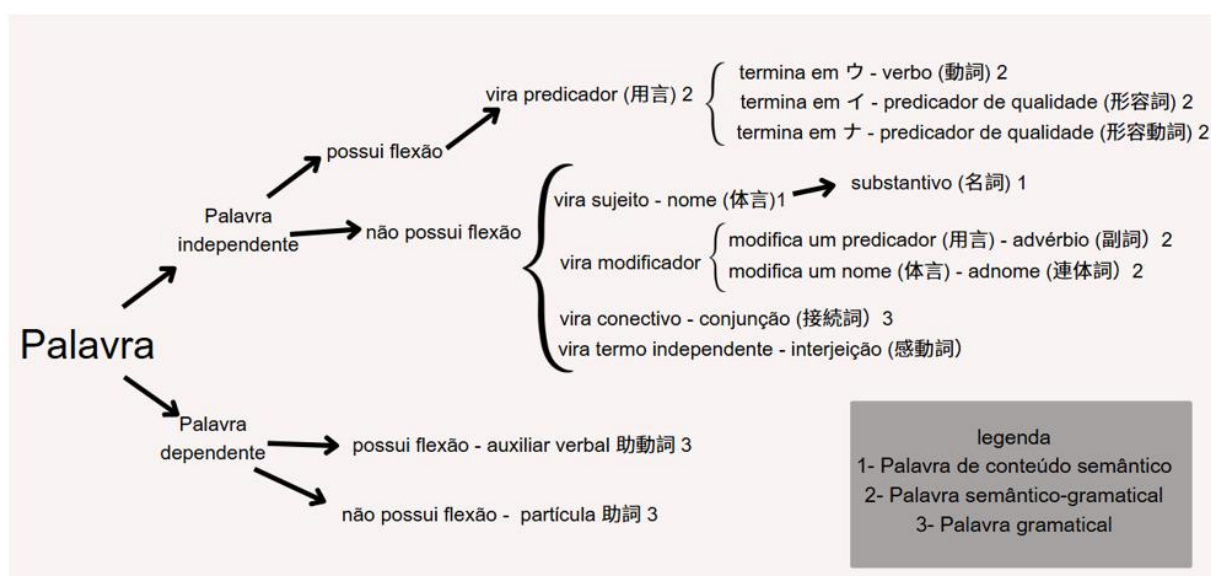
4.2.1 Ordem das Entradas

A ordem das entradas é apresentada com base no mapa conceitual a seguir. Este é um material de decodificação, o que quer dizer que os termos são dados no idioma de pesquisa e são explicados no idioma nativo do estudante. as entradas estão na língua-alvo, no silabário *hiragana*. Embora as entradas estejam em *hiragana* e este seja um material de decodificação, caso o estudante necessite fazer o caminho inverso: a codificação de um termo, também é possível. No final do glossário há um índice de entradas português – japonês em ordem alfabética.

Figura 5

Nesta figura está sendo apresentado o mapa conceitual referente à gramática básica da língua japonesa e a macroárea deste glossário.

Mapa de relação das entradas



Fonte: Yamada (2004), Mukai; Suzuki (2017). – Traduzido e adaptado.

4.2.2 Símbolos e Abreviações

Dentro dos verbetes há alguns elementos gráficos para compila-los de forma abreviada. O usuário poderá consultar este quadro sempre que sentir necessidade.

Tabela 7

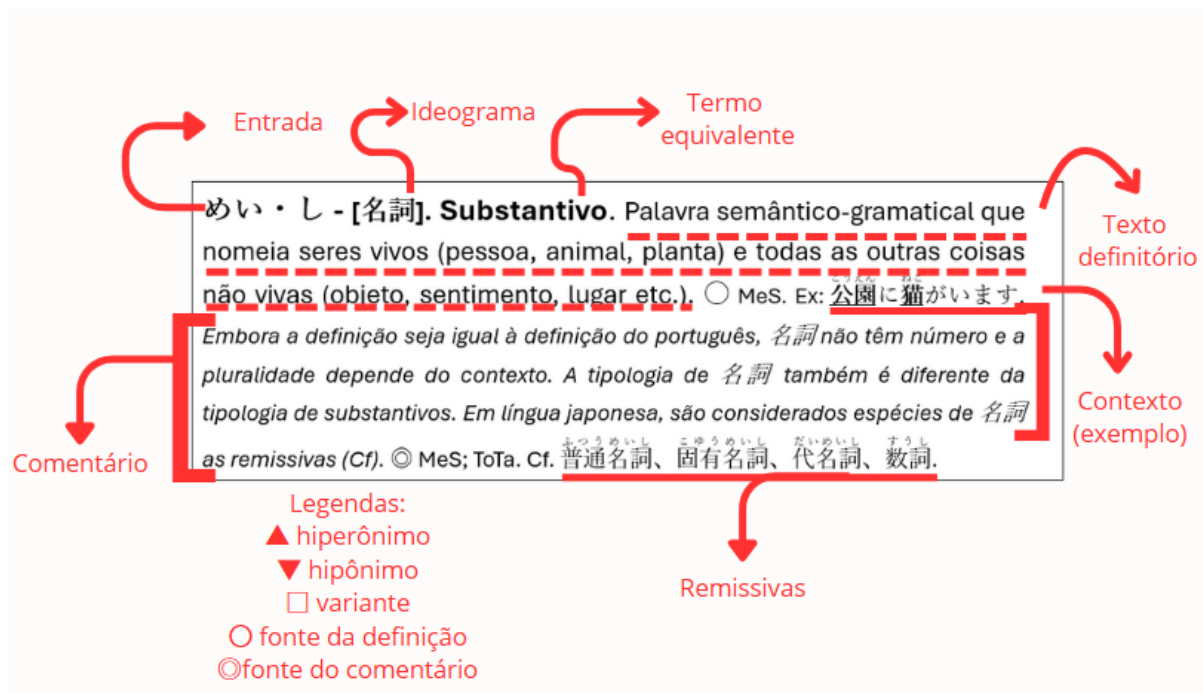
Legenda dos Verbetes: ○: Fonte de consulta do Texto Definitório ●: Fonte de consulta do Comentário ▲: hiperônimo ▼: hipônimo □: Variante Cf: remissivas Ex: contexto MeS: Mukai; Suzuki (2017) ToTa: Tomita (1993) Bec: Bechara (2009) TGD: Universidade de Estudos Estrangeiros de Tóquio (2013)

(elaboração própria)

4.2.3 Modelo de Entrada

Para facilitar a compreensão dos itens contidos nos verbetes, aqui há um quadro com um exemplo de um dos verbetes a serem apresentados dentro do material.

Figura 4



(elaboração própria)

- Note que o exemplo do termo trabalhado dentro da frase está sublinhado e em negrito.

4.3 Corpo Principal (amostras)

A seguir estão dispostos alguns verbetes presentes no glossário final.

Entrada nº12

Verbete 1

じょ・し - [助詞]. **Partícula(s)**. As partículas são palavras gramaticais usadas, geralmente, para ligar duas palavras independentes. Elas não podem ser usadas separadas de outras palavras. No caso das partículas interlocutivas, são usadas no final das frases. ○ mês; ToTa. Ex: 津波^{つなみ}が^{こわ}怖い^{はは}です; 母^{はは}と^{はな}話^{はな}して^{ふゆ}います; 冬^{ふゆ}は^{きおん}気温^{ひく}が^{ひく}低^{ひく}いです^ね. Existem 5 tipos principais de partículas. Alguns materiais podem citar 4 tipos principais, sendo eles: 格助詞^{かくじょし}: partículas de caso; 接続助詞^{せつぞくじょし}: partículas conectivas; 副助詞^{ふくじょし}: partículas modalizadoras; 終助詞^{しゅうじょし}: partículas interlocutivas e, por fim, alguns materiais citam 並立助詞^{へいりつじょし}: partículas enumerativas. (vide remissivas: Cf). ● mês; ToTa. Cf. ▼ 格助詞, 接続助詞, 副助詞, 終助詞, 並立助詞.

(elaboração própria)

Entrada nº 11

Verbetes 2

ふく・し - [副詞]. **Advérbio**. Palavra semântico-gramatical que indica condição, grau ou estado de um outro termo. ○ MeS; ToTa. Ex: 会議室の中に机がたくさん*あり*ます; もし、従業員があつ*たら*、学校へ行く; もっと*ゆっくり*書いてください (neste caso, o termo modificado também é um 副詞). Os 副詞 podem modificar 動詞 e até outros 副詞. 形容詞 na forma く e 形容動詞 mais a partícula に podem ser usados de forma semelhante aos 副詞, ou seja, para modificar outros termos. (ver 形容詞 e 形容動詞) Os advérbios em português podem expressar modo, negação, lugar, dúvida, entre outros. Semelhantemente, os 副詞 podem trazer a ideia de oposição, modo, intensidade, frequência, entre outros. ● Bec; ToTa.

(elaboração própria)

• Entre asteriscos ** estão os termos que estão sendo modificados pelos 副詞

Entrada nº 17

Verbetes 3

へい・りつ・じょ・し - [並立助詞]. **Partícula(s) Enumerativa(s)**. Partículas usadas para enumerar substantivos cujos significados possuem a mesma natureza relativa ao seu grupo ou espécie. Por exemplo, Brasil e Japão (ambos são países). ○ mês. Ex: パンや野菜などをかいました; 来年か再来年ブラジルへ行きます; 魚と鶏肉がさかなととりにくが好じょしきじゃないです. Cf. ▲ 助詞.

(elaboração própria)

Entrada nº 09

Verbetes 4

だい・めい・し - [代名詞]. **Pronome(s)**. Nomes usados para substituir 普通名詞, 固有名詞 etc. ○ ToTa. Ex: あなたはどこへ行きたいですか. Na gramática da língua portuguesa, os pronomes são uma classe gramatical diferente dos substantivos. Na gramática da língua japonesa, 代名詞 é uma subcategoria de 名詞. Por se tratar de termos que possuem classes gramaticais diferentes nas línguas trabalhadas, suas categorias e divisões também são muito diferentes na gramática japonesa e

portuguesa. De maneira geral, 代名詞 são divididos em 4 tipos: pronomes que apontam para pessoas; coisas; lugares e direções. ● Bec; ToTa. Cf. 名詞^{めいし}.

(elaboração própria)

4.4 Índice das Fontes

Bec: Bechara (2009),

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira e Lucerna, 2009.

MeS: Mukai; Suzuki (2017),

MUKAI, Yûki; SUZUKI, Tae. **Gramática da Língua Japonesa para Falantes de Português**. 3ª ed. Campinas - SP: Pontes, 2017. ISBN 9788571136908.

ToTa: Tomita (1993)

TOMITA, Takayuki. 文法の基礎知識とその教え方. 3ª Ed. Tóquio: Nihongo Bonjinsha, 1993. ISBN 4893581422

TGD: Universidade de Estudos Estrangeiros de Tóquio (2013),

Universidade de Estudos Estrangeiros de Tóquio. 助数詞. 東京外国語大学言語モジュール, 2013. Disponível em: <https://www.coelang.tufs.ac.jp/mt/ja/gmod/contents/explanation/017.html>. Acesso em 21/01/2025 às 17:50

Yamada (2004):

YAMADA, Toshihiro. 国語教師が知っておきたい日本語文. Tóquio: Kuroshio Shuppan, 2004. ISBN 487424310X.

4.5 Índice de Entradas Português-Japonês

Adjetivo(s) “i” – けいようし (entrada nº 4)

Adjetivo(s) “na” – けいようどうし (entrada nº 5)

Advérbio(s) – ふくし (entrada nº 11)

Numeral(is) – すうし (entrada nº 10)

Partícula(s) – じょし (entrada nº 12)

Partícula(s) Conectiva(s) – せつぞくじょし (entrada nº 14)

Partícula(s) de Caso – かくじょし (entrada nº 13)

Partícula(s) Enumerativa(s) – へいりつじょし (entrada nº 17)

Partícula(s) Interlocutiva(s) – しゅうじょし (entrada nº 16)

Partícula(s) Modalizadora(s) – ふくじょし (entrada nº 15)

Predicador(es) de qualidade – ver けいようし (entrada nº 04) e けいようどうし (entrada nº 05)

Pronome(s) – だいめいし (entrada nº 09)

Substantivo(s) – めいし (entrada nº 06)

Substantivo(s) Comum(s) – ふつうめいし (entrada nº 07)

Substantivo(s) Próprio(s) – こゆうめいし (entrada nº 08)

Verbo(s) – どうし (entrada nº 01)

Verbo(s) Intransitivo(s) – じどうし (entrada nº 02)

Verbo(s) Transitivo(s) – たどうし (entrada nº 03)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de conclusão de curso teve como objetivo a criação de um material de consulta de acesso fácil e rápido, que pudesse auxiliar alunos de língua japonesa interessados em gramática. Todo o processo passou por diversas mudanças, algumas não puderam ser descritas, outras, foram relatadas nesta versão final. É interessante acompanhar parte deste processo de edições por meio da leitura desta monografia. Embora o período tenha sido curto, a autora buscou realizar um trabalho que trouxesse amparo aos alunos de língua japonesa. Conceitos relacionados com a terminologia foram amplamente abordados neste trabalho. O que é muito enriquecedor em termos de experiência de criação de materiais desta natureza. Este trabalho está aberto a novas mudanças, adaptações e melhoras como esteve durante todo o processo dentro do qual sofreu diversas alterações. Em outros momentos, mais oportunos, verifica-se a ampliação do *corpus* e adição de novos itens aos verbetes, para que o usuário tenha uma experiência de aprendizagem mais enriquecedora. A autora não possui especialidade acadêmica em gramática. Este fato cria uma necessidade de revisões futuras e mais aprofundadas nas definições gramaticais. O objetivo deste trabalho é, no entanto, terminológico e terminográfico: para pesquisa e registro de termos de especialidade gramatical.

6 REFERÊNCIAS

- Metodologia: AUBERT, Francis Henrik. **Introdução à Metodologia da Pesquisa Terminológica Bilingue**. 2. ed. Universidade de São Paulo: Humanitas-Discursos, 2001.
- FAULSTICH, Enilde. **Base Metodológica para Pesquisa em Socioterminologia: Termo e Variação**. Brasília: Universidade de Brasília, 1995.
- DURAN, Magali Sanches; XATARA, Claudia Maria. **As funções da Definição nos Dicionários Bilingues**. São Paulo: Alfa, 2006.
- OHNO, Massao. **Dicionário Básico Japonês – Português**. São Paulo: Aliança Cultural Brasil-Japão, 1989.
- MUKAI, Yûki; SUZUKI, Tae. **Gramática da Língua Japonesa para Falantes de Português**. 2. ed. Campinas - SP: Pontes, 2017. ISBN 9788571136908.
- BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira e Lucerna, 2009.
- HARTMANN, RKK; JAMES, Gregory. **Dictionary of Lexicography**. 1. Ed Londres: Routledge, 1998.
- Universidade de Estudos Estrangeiros de Tóquio. 助数詞. 東京外国語大学言語モジュール, 2013. Disponível em: <https://www.coelang.tufs.ac.jp/mt/ja/gmod/contents/explanation/017.html>. Acesso em 21/01/2025 às 17:50..
- TOMITA, Takayuki. 文法の基礎知識とその教え方. 3. Ed. Tóquio: Nihongo Bonjinsha, 1993. ISBN 4893581422.
- PEREIRA PINHEIRO, Fausto. **Proposta de Glossário de Administração Pública Entre o Par Linguístico Português-Japonês**. Brasília: Universidade de Brasília, 2019.
- YAMADA, Toshihiro. 国語教師が知っておきたい日本語文. Tóquio: Kuroshio Shuppan, 2004. ISBN 487424310X.
- PAVEL, Silvia; NOLET, Diana **Manual de Terminologia**. Canadá: Public Works and Government Services Canada, 2002. ISBN 0660616165.

五十音順:

・ Nihongo de Care-Navi. 50音表シート. Disponível em:
<https://eng.nihongodecarenavi.jp/jpn/howto-50on.html> acesso em 26/01/2025 às
20:35.

7 APÊNDICE

O apêndice é o corpo de fichas terminológicas na ordem do mapa conceitual.

Número	14
Entrada	どう・し
Classe da Palavra	Palavra semântico-gramatical
Ideogramas	動詞
Termo(s) Equivalente(s)	(Port): Verbo(s)
Texto Definitório	São palavras semântico-gramaticais que indicam ação, condição, estado e mudança.
Exemplo(s)	とびら ^あ が開きます; わたし ^{とびら} は扉 ^あ を開けます.
Remissivas (Hiperônimo)	
Remissivas (Hipônimo)	じどうし ^{たどうし} 自動詞, 他動詞
Remissivas (Variante)	
Composição dos Ideogramas	
Comentário	Em japonês, os verbos não possuem número ou pessoa verbal. Além disso, na gramática da língua japonesa para japoneses, é possível encontrar divisão de verbos em 5 grupos, no que diz respeito à flexão. No entanto, no estudo de japonês como segunda língua, ou japonês para estrangeiros, é comum encontrar 3 grupos de verbos em termos de flexão: grupo I, II e III. Sendo assim, os dois primeiros são regulares e o último é irregular. A flexão dos verbos varia de acordo com o seu grupo.
Fonte de consulta do Texto Definitório	Mukai; Suzuki (2017) Tomita (1993).
Fonte da composição dos ideogramas	
Fonte de consulta do Comentário	Mukai; Suzuki (2017) Tomita (1993).

Número	08
Entrada	じ・どう・し
Classe da Palavra	Palavra semântico-gramatical
Ideogramas	自動詞
Termo(s) Equivalente(s)	(Port): Verbo(s) intransitivo(s)
Texto Definitório	Verbos que se realizam sozinhos.
Exemplo(s)	とびら ^あ が開きます
Remissivas (Hiperônimo)	どうし ^あ 動詞
Remissivas (Hipônimo)	
Remissivas (Variante)	
Composição dos Ideogramas	
Comentário	Conforme explicado em どうし ^あ 動詞, os verbos, em japonês, são palavras semântico-gramaticais. Diferente do português a transitividade verbal, na língua japonesa, muda o verbo, mantendo, apenas, o radical. Logo, os verbos possuem sua forma transitiva e intransitiva. Na frase exemplo, temos o par de verbos: 開く ^あ , intransitivo e 開ける ^あ , transitivo
Fonte de consulta do Texto Definitório	Tomita (1993).
Fonte da composição dos ideogramas	
Fonte de consulta do Comentário	Mukai; Suzuki (2017) Tomita (1993).

Número	12
Entrada	た・どう・し
Classe da Palavra	Palavra semântico-gramatical
Ideogramas	他動詞
Termo(s) Equivalente(s)	(Port): Verbo(s) transitivo(s)
Texto Definitório	Verbos realizados por alguém ou por algo.
Exemplo(s)	わたし とびら あ 私は扉を <u>開けます</u>
Remissivas (Hiperônimo)	どうし 動詞
Remissivas (Hipônimo)	
Remissivas (Variante)	
Composição dos Ideogramas	
Comentário	Conforme explicado em どうし 動詞 , os verbos, em japonês, são palavras semântico-gramaticais. Diferente do português a língua japonesa possui um par de verbos que corresponde à transitividade, um na forma transitiva e um na forma intransitiva. Na frase exemplo, temos o par de verbos: 開く , intransitivo e 開ける , transitivo.
Fonte de consulta do Texto Definitório	Tomita (1993).
Fonte da composição dos ideogramas	
Fonte de consulta do Comentário	Mukai; Suzuki (2017) Tomita (1993).

Número	02
Entrada	けい・よう・し
Classe da Palavra	Palavra semântico-gramatical
Ideogramas	形容詞
Termo(s) Equivalente(s)	(Port): Adjetivo “i”
Texto Definitório	Palavra semântico-gramatical que confere condição e estado aos nomes e substantivos e que expressam sensações do locutor a respeito deles.
Exemplo(s)	みじか くび 短い首です あか いろ 明るい色です; わたし さび 私が寂しくないです; おお ひろ 大きくて広いです; あさって さむ うわぎ き 明後日は寒ければ、上着を着ます; たの 楽しかったです
Remissivas (Hiperônimo)	
Remissivas (Hipônimo)	
Remissivas (Variante)	
Composição dos Ideogramas	
Comentário	Em alguns materiais (como em MeS), são chamados de “predicadores de qualidade”. Este tipo de adjetivo, quando qualifica um substantivo, tem um い no final. Estes predicadores possuem a flexão dentro de si mesmos e estas flexões são divididas em 5 tipos: dependente, adverbial, final, adnominal e condicional. Suas possíveis terminações são: い, く, けれ (ば) e かった. (é importante se atentar ao fato de que nem todo predicador de qualidade terminado em い é um イ形容詞. Mas quando modifica um 名詞, ou seja, em sua forma adnominal, o イ形容詞 termina com い). Estes adjetivos são os chamados 形容詞 no estudo da gramática de japonês por japoneses e

	い けいようし de イ形容詞 no estudo de japonês por estrangeiros.
Fonte de consulta do Texto Definitório	Tomita (1993)
Fonte da composição dos ideogramas	
Fonte de consulta do Comentário	Mukai; Suzuki (2017) Tomita (1993)

Número	03
Entrada	けい・よう・どう・し
Classe da Palavra	Palavra semântico-gramatical
Ideogramas	形容動詞
Termo(s) Equivalente(s)	(Port) Adjetivo “na”
Texto Definitório	Palavra semântico-gramatical que confere condição e estado aos nomes e substantivos e que expressa sensações do locutor a respeito deles.
Exemplo(s)	にがて <u>苦手</u>だ; ゆうめい ひと <u>有名</u>な人です; げんき <u>元気</u>になります; うつく みせ <u>きれい</u>で 美しい店ですね; ひつよう ほん か <u>必要</u>であれば、本を貸します.
Remissivas (Hiperônimo)	
Remissivas (Hipônimo)	
Remissivas (Variante)	
Composição dos Ideogramas	
Comentário	Em alguns materiais (como MeS), são chamados de “predicadores de qualidade”. Este tipo de adjetivo, quando qualifica um substantivo, tem um な no final. Estes adjetivos necessitam de auxiliares verbais para flexionarem. Estas flexões são divididas em 5 tipos: dependente, adverbial, final, adnominal e condicional. Os possíveis auxiliares verbais são: な, に, で, だ, であれ(ば) e なら(ば). Estes adjetivos são os chamados けいようどうし 形容動詞 no estudo da gramática de japonês por japoneses e de な けいようし ナ形容詞 no estudo de japonês por estrangeiros.
Fonte de consulta do Texto Definitório	Tomita (1993).
Fonte da composição dos ideogramas	
Fonte de consulta do Comentário	Mukai; Suzuki (2017) Tomita (1993).

Número	19
Entrada	めい・し
Classe da Palavra	Palavra de Conteúdo Semântico
Ideogramas	名詞
Termo(s) Equivalente(s)	(Port): Substantivo
Texto Definitório	Palavra semântico-gramatical que nomeia seres vivos (pessoa, animal, planta) e todas as outras coisas não vivas (objeto, sentimento, lugar etc.)
Exemplo(s)	こうえん ねこ 公園に猫がいます。
Remissivas (Hiperônimo)	
Remissivas (Hipônimo)	ふつうめいし こゆうめいし だいめいし すうし 普通名詞、固有名詞、代名詞、数詞
Remissivas (Variante)	
Composição dos Ideogramas	
Comentário	Embora a definição seja igual à definição do português, 名詞 não têm número e a pluralidade depende do contexto. A tipologia de 名詞 também é diferente da tipologia de substantivos. Em língua japonesa, são considerados espécies de 名詞 as remissivas (cf).
Fonte de consulta do Texto Definitório	Mukai; Suzuki (2017).
Fonte da composição dos ideogramas	
Fonte de consulta do Comentário	Mukai; Suzuki (2017) Tomita, (1993).

Número	17
Entrada	ふ・つう・めい・し
Classe da Palavra	Palavra de conteúdo semântico
Ideogramas	普通名詞
Termo(s) Equivalente(s)	(Port): Substantivo Comum
Texto Definitório	Substantivo que nomeia coisas comuns, gerais
Exemplo(s)	^{がくせい} ^{がっこう} ^い <u>学生</u> が <u>学校</u> へ行きます。
Remissivas (Hiperônimo)	^{めいし} 名詞
Remissivas (Hipônimo)	
Remissivas (Variante)	
Composição dos Ideogramas	
Comentário	. Na gramática da língua portuguesa, é comum encontrar a distinção entre substantivo próprio e comum. 普通名詞 pode ser entendido como substantivo comum, pois, como no português, nomeia objetos particulares que reúnem características em comum, como: pai, professor, régua e etc. No entanto, 普通名詞 possui uma subdivisão em 2 categorias: a primeira diz respeito a nomes de coisas comuns como ^{がくせい} 学生, ^{うえ} 上, ^{うんどう} 運動 e etc. Já a segunda, diz respeito a substantivos que vieram de verbos, como ^{かえ} 帰り; de predicadores de qualidade, como ^{なが} 長さ; ou que conectam duas palavras, como ^の 乗り ^か 換え.
Fonte de consulta do Texto Definitório	Tomita (1993).
Fonte da composição dos ideogramas	
Fonte de consulta do Comentário	Bechara (2009) Tomita (1993).

Número	06
Entrada	こ・ゆう・めい・し
Classe da Palavra	Palavra de conteúdo semântico
Ideogramas	固有名詞
Termo(s) Equivalente(s)	(Port): Substantivo(s) Próprio(s)
Texto Definitório	Nome próprio (de pessoas e locais), nomes únicos dados (como nome de escola ou nome empresa).
Exemplo(s)	とうきょう みせ <u>東京</u> に店があります。
Remissivas (Hiperônimo)	めいし 名詞
Remissivas (Hipônimo)	
Remissivas (Variante)	
Composição dos Ideogramas	
Comentário	
Fonte de consulta do Texto Definitório	Tomita (1993).
Fonte da composição dos ideogramas	
Fonte de consulta do Comentário	
Fonte de consulta do Comentário	

Número	13
Entrada	だい・めい・し
Classe da Palavra	Palavra de conteúdo semântico
Ideogramas	代名詞
Termo(s) Equivalente(s)	(Port): Pronome(s)
Texto Definitório	Nomes usados para substituir 普通名詞, 固有名詞 etc.
Exemplo(s)	あなたはどこへ行きたいですか。
Remissivas (Hiperônimo)	めいし 名詞
Remissivas (Hipônimo)	
Remissivas (Variante)	
Composição dos Ideogramas	
Comentário	Na gramática da língua portuguesa, os pronomes são uma classe gramatical diferente dos substantivos. Na gramática da língua japonesa, 代名詞 é uma categoria de 名詞 Por se tratar de termos que possuem classes gramaticais diferentes nas línguas trabalhadas, suas categorias e divisões também são muito diferentes na gramática japonesa e portuguesa. De maneira geral, 代名詞 são divididos em 4 tipos: pronomes que apontam para pessoas; coisas; lugares e direções. São palavras pouco frequentes na língua japonesa se comparado com a língua portuguesa.
Fonte de consulta do Texto Definitório	Tomita (1993)
Fonte da composição dos ideogramas	
Fonte de consulta do Comentário	Bechara (2009) Tomita (1993).

Número	10
Entrada	すう・し
Classe da Palavra	Palavra de Conteúdo Semântico
Ideogramas	数詞
Termo(s) Equivalente(s)	(Port): Numera(is)
Texto Definitório	Palavras de conteúdo semântico que servem para especificar quantidade de objetos, pessoas... ou ordem, valor e sequência.
Exemplo(s)	ペンは <u>3</u> 本 ^{ぽん} あります。
Remissivas (Hiperônimo)	めいし 名詞
Remissivas (Hipônimo)	
Remissivas (Variante)	
Composição dos Ideogramas	
Comentário	São diferentes dos numerais da língua portuguesa pois podem se ligar a contadores 助数詞 ^{じょすうし} . Estes “contadores” são um tipo de termo usado para contar objetos, animais, pessoas etc. Algumas palavras possuem o contador dentro delas como é o caso de 二十 ^{はたち} 歳.
Fonte de consulta do Texto Definitório	Tomita (1993).
Fonte da composição dos ideogramas	
Fonte de consulta do Comentário	Tomita (1993) Universidade de Estudos Estrangeiros de Tóquio (2013)

Entrada	ふく・し
Classe da Palavra	Palavra semântico-gramatical
Ideogramas	副詞
Termo(s) Equivalente(s)	(Port): Advérbio
Texto Definitório	Palavra semântico-gramatical que indica condição, grau ou estado de um outro termo.
Exemplo(s)	会議室かいぎしつの中になか机つくえが<u>たくさん</u>*あり*ます; もし、従業じゆぎようがあつ*たら*、学校がっこうへ行く; <u>もっと</u>*ゆっくり*書いてくだ下さい. (neste caso, o termo modificado também é um 副詞ふくし) Entre asteriscos ** estão os termos modificados pelos 副詞
Remissivas (Hiperônimo)	
Remissivas (Hipônimo)	
Remissivas (Variante)	
Composição dos Ideogramas	
Comentário	Os 副詞ふくし podem modificar 動詞どうし e até outros 副詞ふくし. 形容詞けいようし na forma く e 形容動詞けいようどうし mais a partícula に podem ser usados de forma semelhante aos 副詞ふくし, ou seja, para modificar outros termos. (vide 形容詞けいようし e 形容動詞けいようどうし) Os advérbios em português podem expressar modo, negação, lugar, dúvida, entre outros. Semelhantemente, os 副詞ふくし podem trazer a ideia de oposição, modo, intensidade, frequência, entre outros.
Fonte de consulta do Texto Definitório	Tomita (1993).
Fonte da composição dos ideogramas	
Fonte de consulta do Comentário	Bechara (2009) Tomita (1993).

Número	09
Entrada	じょ・し
Classe da Palavra	Palavra Gramatical
Ideogramas	助詞
Termo(s) Equivalente(s)	(Port): Partícula(s)
Texto Definitório	As partículas são palavras gramaticais usadas, geralmente, para ligar duas palavras independentes. Elas não podem ser usadas separadas de outras palavras. No caso das partículas interlocutivas, são usadas no final das frases.
Exemplo(s)	つなみ こわ 津波<u>が</u>怖い<u>です</u>; はは はな 母<u>と</u>話<u>して</u>います; ふゆ きおん ひく 冬<u>は</u>気温<u>が</u>低い<u>です</u>ね.
Remissivas (Hiperônimo)	
Remissivas (Hipônimo)	かくじょし せつぞくじょし ふくじょし しゅうじょし 格助詞, 接続助詞, 副助詞, 終助詞, へいりつじょし 並立助詞.
Remissivas (Variante)	
Composição dos Ideogramas	
Comentário	Embora algumas partículas possam ter uso semelhante às preposições da língua portuguesa, não existem partículas em português. Existem 5 tipos principais de partículas. Alguns materiais podem citar 4 tipos principais, sendo eles: 格助詞: partículas de caso; 接続助詞: partículas conectivas; 副助詞: partículas modalizadoras; 終助詞: partículas interlocutivas e, por fim, alguns materiais citam 並立助詞: partículas enumerativas. (vide remissivas)
Fonte de consulta do Texto Definitório	Mukai; Suzuki (2017) Tomita (1993).
Fonte da composição dos ideogramas	
Fonte de consulta do Comentário	Mukai; Suzuki (2017) Tomita (1993).

Número	01
Entrada	かく・じょ・し
Classe da Palavra	Palavra gramatical
Ideogramas	格助詞
Classe da Palavra	
Termo(s) Equivalente(s)	(Port): Partícula(s) de caso
Texto Definitório	Partículas que indicam a relação semântica entre dois termos.
Exemplo(s)	ひと 人がいます (indica o sujeito da oração); しゅくだい 宿題をします (indica o objeto direto); たなか 田中さんのえんぴつ 鉛筆です (indica posse).
Remissivas (Hiperônimo)	じょし 助詞
Remissivas (Hipônimo)	
Remissivas (Variante)	
Composição dos Ideogramas	
Comentário	Estas partículas podem indicar que um termo é um sujeito gramatical, um objeto direto, complemento nominal, relação de posse entre outros termos etc. Estas partículas são: が, que tem função de indicar sujeito da oração, complemento de sensação, sentimento, desejo etc. の que pode indicar posse, ou ainda, o sujeito da oração subordinada. を indica objeto direto ou um referencial de partida/passagem. に indica um local espacial estático, referencial de entrada, ponto de chegada, direção, finalidade, objeto indireto, agente da passiva etc. へ indica direção e ponto de chegada. と indica companhia ou complemento do referencial semântico do verbo. Pode indicar, ainda, transformação, troca, separação etc. から indica ponto de partida, procedência, lugar através do qual uma ação x foi executada, e matéria prima. まで indica limite espacial ou temporal. より indica comparação ou limitação e, por fim で

	indica lugar de uma ação, meio ou instrumento, intervalo temporal ou espacial, limite, modo, tempo em que se realiza a ação etc.
Fonte de consulta do Texto Definitório	Mukai; Suzuki (2017).
Fonte da composição dos ideogramas	
Fonte de consulta do Comentário	Mukai; Suzuki (2017); Tomita (1993).

Número	11
Entrada	せつ・ぞく・じょ・し
Casse da Palavra	Palavra gramatical
Ideogramas	接続助詞
Termo(s) Equivalente(s)	(Port): Partícula(s) conectiva(s)
Texto Definitório	Partículas que ligam duas orações, ou ainda, verbos aos seus verbos auxiliares.
Exemplo(s)	あさ はん 朝ご飯をたべて、は みが 歯を磨きます; おおゆき ふ 大雪が降って、だいがく やす 大学を休みます; この ボタンを押すと お とびら し 扉が閉まります; はは ほう こわ 母の法が怖いが、ちち す 父よりも好きです; りょうり つく 料理を作りながら、うた うた 歌を歌います.
Remissivas (Hiperônimo)	じょし 助詞
Remissivas (Hipônimo)	
Remissivas (Variante)	
Composição dos Ideogramas	
Comentário	Pode-se separar as 接続助詞 em 5 tipos distintos: o primeiro são as partículas conectivas usadas, simplesmente, para ligar algo que está sendo dito na primeira parte da frase com algo que está sendo dito na segunda parte (como é o caso de て, し...). O segundo tipo, liga um motivo, que é dito na primeira parte da frase, à uma consequência, que é dita na segunda parte (como é o caso de ので, から, て...). O terceiro tipo, conecta uma ideia de causa, descrito na primeira parte da frase, à um efeito natural e esperado, descrito na segunda parte (como é o caso de と, ば...). O quarto tipo liga uma consequência contrária à esperada, descrita na segunda parte da frase, a algum acontecimento, descrito na primeira parte da frase (como é o caso de が, けれども, のに, でも, ながら...). o quinto tipo são as partículas conectivas que ligam, pelo menos, duas ações

	simultâneas ou não (como é o caso de ながら, たり...)
Fonte de consulta do Texto Definitório	Mukai; Suzuki (2017)
Fonte da composição dos ideogramas	
Fonte de consulta do Comentário	Mukai; Suzuki (2017) Tomita (1993).

Número	16
Entrada	ふく・じょ・し
Classe da Palavra	Palavra gramatical
Ideogramas	副助詞
Termo(s) Equivalente(s)	(Port): Partícula(s) modalizadora(s)
Texto Definitório	As partículas modalizadoras trazem, ao termo referenciado, uma determinada conotação, seja esta de ênfase, contraste, interrupção, estimativa, quantidade etc.
Exemplo(s)	アンナさんは <u>はい</u> ません; いぬ <u>も</u> ねこ <u>も</u> ほしいです;
Remissivas (Hiperônimo)	じょし 助詞
Remissivas (Hipônimo)	
Remissivas (Variante)	
Composição dos Ideogramas	
Comentário	Estas exprimem a impressão do locutor em um determinado contexto.
Fonte de consulta do Texto Definitório	Mukai; Suzuki (2017).
Fonte da composição dos ideogramas	
Fonte de consulta do Comentário	Mukai; Suzuki (2017)

Número	07
Entrada	しゅう・じょ・し
Classe da Palavra	Palavra gramatical
Ideogramas	終助詞
Termo(s) Equivalente(s)	(Port): Partícula(s) interlocutiva(s)
Texto Definitório	Estas são partículas usadas no final das frases e expressam intenção ou sentimento do locutor.
Exemplo(s)	おいしいですか; 寒いですよ; きれいですね.
Remissivas (Hiperônimo)	じょし 助詞
Remissivas (Hipônimo)	
Remissivas (Variante)	
Composição dos Ideogramas	
Comentário	
Fonte de consulta do Texto Definitório	Tomita (1993).
Fonte da composição dos ideogramas	
Fonte de consulta do Comentário	

Número	18
Entrada	へい・りつ・じょ・し
Classe da Palavra	Palavra gramatical
Ideogramas	並立助詞
Termo(s) Equivalente(s)	(Port): Partícula(s) enumerativa(s)
Texto Definitório	Partículas usadas para enumerar substantivos cujos significados possuem a mesma natureza relativa ao seu grupo ou espécie. Por exemplo, Brasil e Japão (ambos são países).
Exemplo(s)	ばん やさい などを か 買いました; らいねん か 再来年 ぶら じる い ブラジルへ行きます; さかな とり に く す 魚 と 鶏肉が好きじゃないです.
Remissivas (Hiperônimo)	じょし 助詞
Remissivas (Hipônimo)	
Remissivas (Variante)	
Composição dos Ideogramas	
Comentário	
Fonte de consulta do Texto Definitório	Mukai; Suzuki (2017).
Fonte da composição dos ideogramas	
Fonte de consulta do Comentário	